

# **OPINIÕES DE DELTA**

# **6**

- \* Sobre a jornada de Primeira classe
- \* Sobre a conquista da Primeira classe
- \* Sobre os Sêniores

**Por REX HAZLEWOOD**

Encontrei o chefe **Sauro José Bartolomei**, no 1º Jamboree Nacional da UEB, em janeiro de 1999, ocasião em que ele me contou como foram feitos várias coleções de livretos como este.

Ele traduziu, mandou imprimir às suas custas alguns dos primeiros exemplares desta coleção. Doou os livretos à Editora Escoteira, que com o dinheiro obtido na venda, ele conseguiu fazer mais outros fascículos.

Entretanto, a UEB interrompeu o ciclo de fazer mais livretos, alegando que precisava dos valores para outros fins. Talvez seja por este motivo a informação que consta na contra capa interna do 8º fascículo.

# OPINIÕES DE DELTA

---

6

\* Sobre a Jornada de Primeira Classe

\* Sobre a conquista da Primeira Classe

\* Sobre os Seniores

Por REX HAZLEWOOD



EDITORA ESCOTEIRA  
UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

**"THE OPINIONS OF DELTA"**  
**Edição de The Boy Scout Associatino – 1947**

**À memória do Monitor Harry Howe  
e do Submonitor David Maitland**

**A UEB homenageia o Chefe Sauro Bartolomei que  
ajudou muito na 1ª edição desses livretos.**

**Os direitos autorais pertencem ao Autor que autorizou  
expressamente esta tradução e adaptação brasileira da  
Editora Escoteira**

**1ª Edição – 1.000 exemplares – 1969**

**2ª Edição – 1.000 exemplares – 1984**



## APRESENTAÇÃO

DELTA é o tipo perfeito do Escotista, quer como Chefe de Tropa, quer como chefe de Grupo — um verdadeiro “guia, filósofo e amigo” — que orienta os Monitores, os Seniores e alguns jovens Escotistas.

Suas conversas com eles incluem todos os assuntos e problemas que surgem na vida de uma Tropa ou Grupo, quer no planejamento e organização de atividades, quer nas relações humanas.

Sua visão sadia e equilibrada leva-o, muito mais, a procurar valorizar o Escotismo, associando-o com muitas outras matérias que o ampliam — religião, arte, música, poesia, literatura, passatempos, esportes, etc... — do que a cair no perigo de querer excluí-las, seguindo uma trilha escoteira excessivamente estreita.

Todos os personagens e todas as cenas desta série de livros — “Opiniões de Delta” — são reais, tiradas da própria vida; nisto repousa o valor e encanto destes livrinhos.

Muitos leitores irão se encontrar (agora ou mais tarde), em situações e cenas parecidas com as que acontecem em torno de DELTA; quando estiverem vivendo esses episódios, irão resolver melhor seus problemas por terem lido as Opiniões de Delta sobre assunto semelhante. E diante de problemas novos irão indagar: — “Que diria ou faria Delta?”.

É para nós uma honra apresentar aos leitores o Escotista Delta; os Monitores: Miguel (também chamado Migo), Rafael, o Anjo, Ricardo (Dico) e os que só são conhecidos pelos apelidos — Pastel e Azul; o novo e jovem Coadjutor, Felipe, que está organizando uma Tropa em sua Igreja; o ex-Monitor Rodolfo (Rodo) que vai dirigir uma outra Tropa; e os novos Escotistas do Grupo de Delta, Adriano e David. Sabemos que terão muito prazer em conhecê-los.



*Rex Hazlewood*



## **SOBRE A JORNADA DE PRIMEIRA CLASSE**

**JULHO**

Através dos vidros da janela viam-se os galhos da árvore dançarem com o vento em torno do tronco imóvel, como um bando de cachorrinhos brincando diante dos olhos observadores e amorosos de uma velha cadela.

Delta aguardava a visita semanal de Felipe na sua tarde e noite de folga, quando as horas passavam aceleradas para ambos, enrolados com a conversa amiga, a música, uma bebida e seus cachimbos. Felipe, que no princípio fôra apenas o novo e jovem Coadjutor que Delta acolhia sob suas asas para ajudá-lo nos seus primeiros passos de Escotista, cedo se tornara novo e jovem amigo, e agora, rapidamente, passados um ano e quatro meses, atingia a posição de velho e caro amigo.

Ouviram-se os passos de Felipe, Felipe chegou e, logo depois de comentários variados sobre couves e sobre Reis, a conversa desviou-se, uma vez mais, para o Escotismo.

"Três dos meus Escoteiros", disse Felipe nessa ocasião, "estão querendo fazer as Jornadas de Primeira Classe na próxima primavera. Fale-me sobre essa etapa, Delta."

"Finis coronat omnia," citou Delta, "que traduzindo livremente significa que eles já percorreram triunfalmente todas as restantes etapas da Primeira Classe esperam coroá-las com a Jornada final..."

"Sim," disse Felipe, "sei que a Jornada é a última etapa a ser tomada."

"Na realidade é muito mais que uma etapa," disse Delta. "É um



símbolo de que o jovem está entrando numa outra fase da jornada da vida. Com um cabedal de esforços e conquistas no passado, ele inicia uma jornada na qual irá usar, para benefício de si mesmo e dos outros, os conhecimentos práticos e teóricos que adquiriu... Uma jornada em que ele irá viver a Promessa e a Lei Escoteira, não mais como um simples Escoteiro, mas como um Escoteiro de Primeira Classe. É por isso que a Jornada não deve ser feita displicentemente — planejada num dia e realizada no dia seguinte — pois deve haver uma boa preparação e uma boa orientação prévias; devemos enviar o rapaz para uma missão, dando-lhe assistência à sua partida, e, na sua chegada, devemos estar presentes e lhe dar as boas vindas pela volta. Uma jornada de Primeira Classe é um grande acontecimento.”

“Compreendo. A Jornada de Primeira Classe não é apenas um obstáculo a transpôr ou uma porta que se atravessa,” disse Felipe. “Quem organiza e estabelece a etapa?”

“O Comissário Distrital, ou alguém por ele designado,” disse Delta. “Realmente, no nosso Distrito, eu faço isso para o nosso Comissário Distrital. Eu sou a pessoa designada.”

“Que bom!” disse Felipe alegremente. “Isto me alivia muito a ansiedade...”

“Mas você, como Chefe Escoteiro, terá a sua parte a desempenhar,” disse Delta, “porque você conhece os seus três rapazes — e eu não os conheço. Considero isto da mais alta importância: quer seja o Comissário Distrital, quer seja a pessoa designada por ele, que organize os detalhes da Jornada, é essencial que ele consulte o Chefe Escoteiro do rapaz que se submeterá à etapa.”

“Acho que não estou compreendendo bem a razão...” murmurou Felipe. “Ou estará você de fato dizendo que etapa é uma coisa relativa e não um padrão absoluto?”

“É exatamente isso que eu estou dizendo,” disse Delta. “Num Movimento como o nosso, que inclui rapazes de todos os níveis educacionais e sociais, a etapa deve ter um padrão relativo, isto é, ter o seu nível estabelecido em relação ao rapaz que vai realizá-la — para que seja realmente um incentivo para o rapaz, para que seja honesta e



leal para com ele, e para que seja algo que o emocione, o excite e o faça vibrar. Talvez eu possa ilustrar o meu pensamento, tornando-o mais claro, se tomarmos como exemplo o Miguel e o Jôni, que você já conhece tão bem. Ora, na Jornada, a etapa consiste, essencialmente, numa rota a seguir e em instruções a serem cumpridas, ou melhor, projetos que devem ser realizados. Além disso a etapa toda deve ser corporificada e arranjada de um modo interessante, ou romanceado, ou inusitado, ou aventureiro. Este é o meu ponto de vista: — que Miguel e Jôni, sendo personalidades muito diferentes, necessitam de histórias muito diferentes e de projetos muito diferentes, para que cada um deles obtenha desta etapa os valores máximos que ela pode proporcionar. Se bem me lembro, a etapa para o Jôni foi um caso fantástico, lúgubre e humorístico, sobre o Serviço Secreto, com espiões e jogos de palavras, numa história densa e enovelada. A etapa para Miguel foi uma investigação de arcabouço intelectual, exigindo algum trabalho de pesquisa sobre a vida dos pássaros (assunto sobre o qual é cordialmente devotado), no correr do percurso o Jôni ficaria confuso e embaraçado, incapaz de realizar o projeto ornitológico, e Miguel ficaria desapontado e desinteressado em face da história de detetives, que julgaria muito infantil.”

“Compreendo,” disse Felipe. A história e os projetos devem ser adequados à personalidade.”

“Na verdade, quando se trata de Escotistas de alto padrão,” continuou Delta, “muitas vezes eu sugiro que eles façam o arcabouço da etapa e eu me contento em aperfeiçoá-la ou em dar um polimento. Além disso, invariavelmente, arranjo uma oportunidade de me encontrar com o rapaz cuja etapa está sendo preparada. Há outra razão que nos obriga a consultar o Chefe Escoteiro e que torna tão necessário um estudo cuidadoso da Jornada: o percurso da Jornada deve ser tal que exija um vigoroso esforço do rapaz, aquilo que razoavelmente ele possa suportar sem pôr em risco a sua saúde; e numa região tão estranha e desconhecida quanto seja possível — exatamente assim!” confirmou Delta vendo o olhar espantado de Felipe. “É óbvio, portanto, que o seu Escotista será o melhor conselheiro e informante sobre a capacidade



física do rapaz e seus conhecimentos sobre as regiões do interior do país mais próximas. B-P. sempre estava martelando sobre o ponto de que nenhum padrão de etapa deve ser absoluto — todas as etapas devem levar em conta o rapaz que está sendo testado.”

“Suponho também,” disse Felipe, “que se o Comissário Distrital ou quem o substitue, estabelecesse uma etapa mais ou menos estereotipada para cada rapaz, esta acabaria por ter um mínimo denominador comum.”

“Uma boa observação, Felipe,” disse Delta. Sem dúvida teria: seria apenas uma caminhada, uma prova de pedestrianismo, no pior sentido da palavra! No entanto esta etapa deve ser excitante, um vento que sopra para tirar das brasas do entusiasmo do rapaz uma grande chama.”

“Suponho que os projetos,” disse Felipe, “são coisas como Avaliação e Moldes de gesso.”

Delta sorriu: “Eu, geralmente não incluo estes dois, exceto se o rapaz é muito curto de inteligência. Eu insisto num ponto: os escoteiros que estão prontos para fazer a Jornada oficialmente, devem antes fazer duas ou três excursões práticas, semelhantes à Jornada, preparadas pelo seu Chefe Escoteiro, como uma espécie de treinamento para a verdadeira etapa, e sempre sugiro ao Escotista que inclua nas suas exigências coisas como Moldes de gesso, Coleção de folhas, Avaliação, etc. Acho que a etapa da Jornada deve possibilitar o escoteiro a mostrar que sabe usar um mapa e uma bússula, que é capaz de persistir nos esforços e possui alguma resistência, e que é um acampador com grande confiança em si mesmo; ele deve mostrar, no seu relatório, que conserva o senso de admiração pelas maravilhas do universo e da natureza e possui o poder de observação. Quanto ao mais, espero que mostre que é inteligente, entusiasta e conhecedor dos passatempos e interesses que possui. Estou certo de que devemos proporcionar ao rapaz uma oportunidade de demonstrar, com completa liberdade, seus entusiasmos individuais, que, nesta idade, são sinceramente reais.”

Felipe ficou alguns momentos refletindo.



“Suponhamos, por exemplo,” disse Felipe sorrindo, “que seu único interesse, fora do Escotismo, é cinema?”

Delta retribuiu com outro sorriso dizendo: “Então houve algo errado no seu adestramento escoteiro. Mas, pelo amor ao debate, imaginemos que seja assim. Nesse caso eu sustento que a estória para sua Jornada — para dar um elevado interesse a esse rapaz — deveria ser construída em torno de uma determinação de um Diretor Executivo de uma empresa cinematográfica: encontrar, ao longo da rota, as melhores “locações” para serem filmadas as cenas de uma curta estória que se entregaria junto com as instruções. Ou então, sugerir os seis locais que servissem para tomadas de cenas, não para uma específica estória, mas para uso geral do produtor, dando as razões da escolha e também um esboço de mapa e uma completa descrição da paisagem vista.”

“Perfeito,” disse Felipe. “Eu me rendo. Realmente, chego a compreender que uma tal variedade de abordagens para a etapa de Jornada deve ter também um efeito valioso sobre a Tropa.”

“O que é bom para a abelha (diz o ditado), é bom para a colméia,” comentou Delta.

“Mais alguma coisa que eu deva saber?” perguntou Felipe.

“Sem dúvida,” disse Delta. “Falta dizer, de acordo com o meu modo de ver, a sua parte, a parte que cabe ao Escotista da Tropa. Cabe a você cuidar para que o escoteiro chegue realmente preparado para a Jornada pelo resto do adestramento da sua Primeira Classe. Cabe a você cuidar para que ele escreva um diário ou relatório da Jornada que seja de primeira classe. Nisto, ele precisa de uma instrução completa e definida. Não devemos esperar um perfeito padrão de ortografia, vocabulário e composição, muito acima da capacidade do rapaz, conforme o seu nível de instrução. Mas, mesmo que ele só saiba ler e escrever, podemos esperar que cada candidato à Primeira Classe Escoteira mostre um alto padrão de ordem e boa organização no seu relatório. Não seríamos leais ao rapaz — e a sua reputação — se aceitássemos um relatório confuso, embaralhado e desleixado. Podemos ensinar, mesmo ao rapaz de poucas letras, a fazer um bom relatório. Para isso não é necessária nenhuma erudição — é aprender a colocar títulos, é



## **SOBRE A CONQUISTA DA PRIMEIRA CLASSE**

AGOSTO

Inesperadamente Delta lembrou-se de um poema de Rupert Brooke:

“Quando você está aqui... e você... e você...  
A felicidade coroou a noite...”

pois estavam presentes: Felipe, com as suas longas pernas (que as calças negras de clérigo pareciam fazer mais compridas), se esforçando para não ocupar a terra inteira; David, feliz dentro da sua resplendente roupa civil, sentado, esbelto, ardento, gentil; e Adriano, que era calmo, tranquilo, pensativo. Os dois últimos, Sargentos durante 5 anos, acabavam de dar baixa do serviço militar.

A conversa dos quatro tinha dado “a volta ao mundo em 40 minutos” e, houve, estão, um momento de silêncio, mas um silêncio de contentamento que às vezes ocorre quando amigos estão juntos. Por fim Adriano disse: “Bem, Delta, quais são os seus planos?”

“Primeiro,” disse Delta, algumas perguntas para ambos: leram, conforme pedi, cuidadosamente, o P.O.R.? Voltaram a ler o “Escotismo para rapazes” e o “Guia do Chefe Escoteiro”? Compreenderam bem as diferenças de funcionamento da Tropa de Escoteiros e da Tropa Seniores, em todos os seus aspectos, isto é, evolução do Sistema de Patrulhas, modos diversos do Escotista exercer a liderança, gêneros de atividades



e forma de realizá-las, metas a serem alcançadas através dos distintivos e insígnias de eficiência, etc.? Leram também os artigos que enviou sobre o crescente papel dos pais dentro do Sistema de Grupo e nos Conselhos de pais? Sobre a possibilidade de ter a co-educação ou realizar as atividades mistas? Sobre a conscientização do jovem para prestar serviços e ter uma ativa participação no desenvolvimento da comunidade? Compreenderam que estamos num mundo em mudança e que o Escotismo tem que se adaptar a estas transformações, pois temos que levar em conta o ponto de vista do jovem?"

Entre umas e outras perguntas os dois jovens haviam respondido várias vezes que "sim" com um sorriso aberto de satisfação, pois essa maneira meticulosa de perguntar, leva-os de volta ao passado, ao tempo em que Delta cobrava as tarefas dadas a eles como Monitores.

"Delta," disse Adriano, "somos jovens e somos Escoteiros. Cremos que o Escotismo tem que fazer uma corajosa tentativa (que a meu ver será coroada de sucesso) para corresponder às necessidades de jovens, adaptando o que B-P escreveu no princípio do século, ao rapaz do fim do século."

"Conforme lia," disse David, "se apossava de mim um crescente sentimento de tremenda excitação. Era uma redescoberta e um desejo de pôr mãos à obra. Lembro-me de me achar dizendo a mim mesmo: — Afinal o velho movimento está se renovando e indo para a frente!"

"Sem dúvida," disse Adriano, "mas só chegará lá, se nós — e quando digo nós, quero dizer: cada Comissário e cada Escotista — realmente agirmos. O mais difícil é a mudança de mentalidades. Os projetos e plantas estão ótimos, mas devem ser completados pela construção. Por isso pergunto, Delta: quais são os seus planos?" E com seu simpático sorriso, completou: "Vou ser muito franco — espero e desejo ficar com os mais jovens, com a Tropa de Escoteiros."



“É com eles que você vai ficar,” disse Delta com uma gargalhada, “pois eu já sabia que este era o seu desejo. E David, eventualmente, ficará com os Seniores — digo, eventualmente, porque penso que será melhor, por ora, até que a geração de Azul e Jôni tenha passado para o Clã (o que acontecerá daqui a um ano) que eu e ele fiquemos juntos dirigindo os Seniores. Quanto ao Clã: o João (lembra-se dele? — é bem mais velho que vocês) voltará de sua viagem ao estrangeiro, para ficar entre nós, na próxima primavera, e espero que aceite pôr o Clã em funcionamento. Depois disso tudo, eu serei apenas Chefe de Grupo, porque este cargo está se tornando, cada vez mais, uma função importante e absorvente (perdoem minha modéstia); porque um cargo bem desempenhado é melhor que duas ou três funções mal executadas; e também porque já estou chegando a aquela idade em que o velho caçador canta:

“Já não posso pular da cama  
Quando a alvorada a todos chama...  
Perdi a agilidade  
(Como a Fuinha faz)  
De ir-me de repente...  
E a velocidade  
De deixar para trás  
O Gamo adolescente.”

Felipe volteou o corpo para ficar de face para o Adriano.

“Sua escolha, incisiva, da Tropa de Escoteiros, me interessa,” disse Felipe. “Você não tem nenhuma dúvida? Você acha que os Monitores jovens irão funcionar?”

“Não tenha nenhuma dúvida,” disse Adriano sorrindo. “Aliás, nem eu, nem B-P. Qual é a nossa defesa, explicação ou justificativa para o Sistema de Patrulhas? — Que com ele se legalizam os grupos naturais de juventude. Ora, os grupos naturais são equipes de rapazes



com pouca diferença de idade, onde um deles exerce a liderança. Portanto, na Tropa de Escoteiros (e, também na Tropa Sênior) teremos Patrulhas que serão verdadeiros grupos naturais, turminhas que pensam da mesma forma, vendo o mundo, se não das mesmas janelas pelo menos das janelas da mesma casa. E meus Monitores serão realmente Monitores, no máximo, 3 anos mais velhos que o mais jovem dos escoteiros da Patrulha, e não uma espécie de Assistentes do Chefe Escoteiro, homens feitos, de 16 anos, que nada têm em comum com os garotos impuberes de 11 ou 12 anos e que com eles não formam um grupo natural. Assim, eu verei as minhas Patrulhas como grupos naturais de camaradas que andam sempre juntos, se entendem, tramam, planejam, brincam, fazem zombarias e acham graça juntos e, vão crescendo juntos, como realmente sucede com os grupos de jovens nessa idade."

"Por favor, não pense que eu não concordo com você," disse Felipe. "Eu concordo — mas, como, comparado com vocês, sou um novato, sei que preciso aprender muito."

"Quando você irá fazer, realmente, esta reorganização?" perguntou David.

"Bem..." disse Delta, "nós já estamos experimentando isso há algum tempo. Mas penso que no meio do próximo mês oficializaremos a nova organização."

"Desde que voltei para casa," disse Adriano, "eu estive relendo a edição "fac-símile" da primeira edição do "Escotismo para rapazes", de 1908, para sentir qual era o pensamento original de Baden-Powell. O que eu mais aprecio na atual organização, dividindo Escoteiros e Seniores, é que ela põe o Distintivo de Primeira Classe novamente no lugar em que B-P pensou que devia estar (conforme tive a ocasião de ler) — como a meta natural do jovem entre 13 e 14 anos de idade."

"Concordo," disse David, "mas, a atual Primeira Classe é bem mais difícil do que a Primeira Classe original."



“É muito mais difícil, realmente, do que a original que saiu nos primitivos folhetos quinzenais,” disse Adriano sorrindo. “Os requisitos, então, incluíam apenas: saber ler e escrever, cozinhar duas batatas e fazer pão de caçador com 125 gramas de farinha de trigo sem usar utensílios de cozinha. Mas, logo depois, o próprio B-P desenvolveu e elevou de categoria estes índices. O mundo dos jovens tem, desde então, caminhado léguas para a frente e nós temos que acompanhar este progresso. Como estou um pouco “enferrujado” com este tempo fora do Grupo Escoteiro e, ao mesmo tempo, como será agora minha função fazer de todos os meus escoteiros. Escoteiros de Primeira Classe, ficaria muito feliz em obter de você algumas idéias sobre esta minha nova tarefa. Como levar todos os escoteiros até a Primeira Classe antes dos catorze anos?”

“Há muitas semanas que eu estava pensando em pergunta isso?” disse Felipe sorrindo.

“Muito boa pergunta,” disse Delta, “mas, primeiro, como esta é uma ocasião especial, vou lhes oferecer uma bebida. Cerveja, Felipe? David, cerveja, eu sei. Mas você, Adriano, não bebe... Que você quer? Uma limonada? Ótimo.”

“Façamos então um brinde,” disse Adriano, “aos belos dias de Escotismo que temos pela frente...”

“Apoiado!” brindaram os outros e beberam.

“Ora muito bem...” disse Delta sentando-se confortavelmente. “Agora conversaremos sobre a atual Primeira Classe. Permitam-me ser dogmático por um momento, dizendo que temos que expulsar e eliminar do nosso meio a idéia perversa e traiçoeira que invadiu, como uma erva daninha, o Movimento, durante muitos anos: que as etapas de Primeira Classe são uma espécie de exame de maturidade, para o qual, numa certa idade, o escoteiro se inscreve, estuda às pressas, queimando



as pestanas, e vai fazer as etapas, passando ou não passando. A Primeira Classe não é, absolutamente, isso. Ela é, e deve ser, o produto do desenvolvimento natural e gradual do escoteiro; uma posição ou estado de treinamento a que o escoteiro, adequadamente adestrado, chega, natural e inevitavelmente.

“De pleno acordo,” disse David.

“Isso, de fato, é verdade,” disse Adriano, “Porque, tão logo o jovem se torna escoteiro, seu adestramento na Primeira Classe começa.”

“Ora, especificamente!” disse Delta. “Mas, chegaremos lá, pela análise. Deixaremos de lado a Jornada, que é uma ocasião especial e particular que todos nós admiramos. O resto, nós dividiremos em duas partes: numa parte estão as coisas que vão acontecendo com ele, quase por acaso, durante sua vida escoteira — o acampamento, a necessidade de ler ou fazer um mapa, a observação, as etapas sobre conhecimento da natureza, as avaliações, a cozinha, os usos dos nós, a pioneira e o uso do machado; noutra parte estão as coisas que ele deve procurar aprender — os primeiros socorros, a sinalização ou a natação, qualquer delas podendo ser um trabalho ou esforço difícil e desagradável para ele.”

“Examinemos uma por uma e vejamos,” disse David. “É claro que um escoteiro de Primeira Classe deve ter mais de 10 noites de acampamento.”

“Sem dúvida,” disse Adriano, “pois começando aos 10 ou 11 anos e tornando-se Primeira Classe com mais de 14 ele tem pelo menos 3 anos para se qualificar como um bom acampador.”

“Na verdade,” disse Delta, “em muitas Tropas apenas razoáveis ele, no seu primeiro ano de escoteiro, já tem 10 noites de campo — e com isto chegamos ao ponto — ele já se tornou, parcialmente, um



escoteiro de Primeira Classe sem saber, sem tomar conhecimento disto."

"E sobre a leitura de mapas?" indagou Felipe.

"Numa Tropa razoável, ele deve crescer e desenvolver-se como escoteiro numa atmosfera de mapas! Em todas as excursões e em todos os acampamentos as Patrulhas devem lidar com mapas. Até como Aspirante ele já começa a ver mapas. Nós temos, como você sabe, um mapa do município e outro da cidade na parede da Sede da Tropa onde a residência de cada escoteiro está marcada com um alfinete de cabeça colorida. Sempre pedimos às Patrulhas que façam um croqui de mapa do local do acampamento de férias, logo depois de instalá-lo. E há algo que adotamos ultimamente, Adriano, e que esperamos que você continue a fazer — damos de presente um mapa do Distrito a cada escoteiro que recebe o Distintivo de Segunda Classe. Esse mapa, de propriedade pessoal, resolveu muitas dificuldades que tínhamos antes. O garoto passa a levar sempre o mapa consigo, procura decifrá-lo, dá tratos à sua imaginação, compara o mapa com as realidades do terreno e, desde o momento que o recebe, **fica ansioso para fazer uso dele por sua própria iniciativa.** Ele e o mapa vão juntos, de bicicleta ou a pé, na cidade ou no campo, explorando cada centímetro do seu mapa. E se possuir também uma pequena bússola, então seu divertimento é muito maior."

"Isto também pode ser usado para os seniores, com mapas que peguem maiores áreas geográficas. Gostaria que cada um deles adotasse a idéia de marcar no seu mapa todas as excursões e acampamentos que faz. Não é só uma maneira de registrar e recordar as regiões que conhece, como um poderoso incentivo para explorar os caminhos desconhecidos ou inexplorados."

"Quanto aos nós e cozinha, por exemplo," disse Adriano, "é inevitável que ele aprenda, ele não pode fugir disso, nas tarefas e construções da Patrulha que acampa, quer participando de trabalhos con-



juntos, quer no rodízio das obrigações de rotina. E vai aprendendo e se tornando cada dia mais capaz sem sentir.”

“Ora,” disse Delta, “se a Tropa quebrar as barreiras artificiais que separam as várias etapas, a aprendizagem se torna contínua em tudo aquilo que o escoteiro deve saber, como, por exemplo, o conjunto de uma vintena de nós. Eu agora estou apaixonado com a idéia de “O nó da semana” — eleger um nó por semana e dedicar uns excelentes 5 minutos, logo no princípio de cada reunião de Tropa, para demonstrar ou fazer a revisão deste nó; então cada Patrulha se dedica a este nó, o mais hábil e rápido ajudando o mais moroso. Talvez nem todos os rapazes cheguem a aprender um nó por semana — mas cada um aprende uma boa quantidade deles e está constantemente aparecendo uma nova chance de aprendê-los. Se usarmos isso em combinação com competições de nós contra relógio, recordes de tempo da Tropa para fazer certos nós, e vários jogos de revezamento com nós, que estão nos livros ou aparecem nas revistas escoteiras, bem cedo o rapaz se torna mais do que Primeira Classe em todos os trabalhos com cabos — e, novamente, sem tomar conhecimento disto: é o desenvolvimento natural.”

“Estou imaginando se será igualmente fácil,” disse Felipe, “usar estes métodos para o conhecimento da natureza...”

“Não será difícil,” disse Delta. “Teremos apenas que nos dedicar também a esse assunto. É claro que seu valor jaz, inteiramente, em fazer da observação da natureza uma parte do desenvolvimento do jovem, de modo que ele fique acostumado a usar os seus olhos e ouvidos para as árvores e os pássaros, e isto se torne, por assim dizer, parte dos interesses e ambiente de sua vida.”

“Vocês me lembraram de um fato,” disse David. “Houve uma Tropa que acampou próximo do local em que eu estava servindo, há



poucos meses atrás, e eu fui visitá-la. Um acampamento pequeno, mas bonito. Sobre uma árvore que estava quase dentro do seu local de acampamento — uma árvore enorme — eu disse para o Monitor: "Que lindo cipreste!" — "O quê que é?" perguntou o Monitor. Repeti o nome e o Monitor: "É esse o nome disso?" Se nós despertarmos o magnífico senso de maravilha e de curiosidade que os nossos rapazes possuem, tudo está feito. Se não despertamos, tudo estará perdido."

"Este caso do David", disse Adriano, "me lembrou que eu trouxe um livro para mostrar a vocês. Vou apanhá-lo, está no bolso do casaco." E Adriano se dirigiu para a saleta da entrada, voltando pouco depois com o livro nas mãos.

"Vendo a resposta (no caso o nome da árvore)," disse Adriano ao sentar-se, "o jovem começará a fazer as perguntas. Eu já rabisquei algumas notas sobre esse assunto, com algumas idéias: fazer o recenseamento das árvores do parque local; uma série de estórias sobre a observação dos pássaros, com uma boa quantidade de fatos gerais sobre a conduta e hábitos das aves que existem no nosso distrito. Acho que podemos descobrir uma dúzia de pássaros que provavelmente irão ser vistos no território em que se vai acampar ou excursionar e fazer um Jogo de Kim com os desenhos, fotografias ou "slides" coloridos desses pássaros, para que os camaradas tenham uma idéia daquilo que estão procurando observar. O que há é ignorância, jamais falta de interesse, este é o problema. Acho que podemos construir no grande acampamento de férias um esconderijo para a observação de pássaros e outros animais, e eu levarei o meu binóculo. Aproveito a ocasião para lembrar que binóculos devem ser um ítem essencial do equipamento das Tropas, sempre que houver a possibilidade de comprá-los. Jogos como o conhecido "Artista mudo" podem ser jogados com árvores, pássaros e flores tão facilmente como com outras coisas... O livro que eu trouxe chama-se: "Como vivem os pássaros", exatamente o assunto que eu desejo saber. Mas ouçam alguns trechos excelentes que eu já marquei: "Os pássaros são sempre coisas interessantes e maravilhosas a observar,



mas a fascinação aumenta quanto mais conhecemos os seus hábitos.” Este é o ponto que me parece importante: teremos que contar aos garotos muita coisa sobre este assunto para poder começar. Eis aqui outro trecho: “Aqueles de vocês que são jovens em anos ou de alma jovem, com grande acuidade visual, persistentes e esforçados, e que sabem o que querem observar, serão capazes de descobrir coisas novas sobre as atividades dos pássaros — é esta a maior diversão de tudo isso.” Como vocês estão vendo, isto é uma atividade escoteira, no melhor sentido da palavra. Vejamos mais um trecho: “Quando você se senta com seu livro de notas, dentro de um esconderijo, diante de um ninho de pássaro ou quando você se deita dissimulado entre os rochedos de uma ilha, que é um santuário de pássaros, com sua câmara fotográfica nas mãos, você é um caçador, você está caçando mais fatos sobre a maneira de viver dos pássaros — você é um cientista aumentando o seu conhecimento com aquilo que é verdadeiro e aumentando sua recreação com aquilo que é belo.” Este livro engloba informações de uma forma tal que podem ser facilmente transformadas em algumas séries de uma dúzia de “palestras de cinco minutos” para as reuniões da Tropa. Estas palestras incitarão o interesse e a curiosidade dos rapazes. Mas, voltando à nossa discussão — após três anos um escoteiro deve ter chegado à sua meta — é a inevitabilidade do gradativo, digamos assim.”

“Muito bem,” disse Felipe. “Aceito que o escoteiro deve ir se desenvolvendo naturalmente nestas exigências da Primeira Classe. Mas como se fará quanto a Sinalização, Primeiros Socorros e Natação?”

“Estes assuntos precisam de um adestramento especial,” disse Delta vagarosamente, “mas eles não devem ser deixados para o final, pois este treinamento pode ser iniciado a partir da Promessa. E não há razão que impeça esse adestramento de ser feito de forma aventureira e agradável. Os Primeiros Socorros devem ser feitos realisticamente e com muita sensibilidade. Espero, Adriano, que você reprima severamente qualquer um da turma que queira fazer brincadeiras ou maluquices com este assunto. É uma das atividades escoteiras que deve ser feita com adequada seriedade — pois os rapazes devem sentir que



tratar de doenças, acidentes e salvamentos é assunto sério. É tão fácil criar uma tradição neste caso como em qualquer outro. Sustento que na prática dos primeiros socorros as brincadeiras e loucuras não tem vez nem hora. Trata-se de coisas muito preciosas: a vida e a saúde. Quanto a Sinalização, é uma coisa enfadonha quando praticada por dois garotos que estão parados tendo entre si a distância de 20 metros, mas que já não é monótona e sem graça quando feita de um telhado para outro telhado, ou de colina em colina num trajeto de alguns quilômetros. Quando os rapazes se tornam eficientes, podem, com lanternas especiais para sinalização, transmitir entre montanhas muito distantes. Ter um bom equipamento e excitar a ambição do jovem é o segredo: ele se esforçará ao máximo para ser considerado bom bastante e capacitado para usar o material de qualidade que reservaremos para os melhores. Quanto à Natação, gostarei de ver o rapaz ter sua primeira lição na primeira semana da sua admissão, se for possível. Quando a temperatura permite, isso pode ser feito durante todo o ano, em praias mansas, rios, lagoas e represas pouco perigosas, ou em piscinas públicas, de clubes ou de particulares. Nem sempre isso será fácil de obter no interior, mas não se espera que escoteiros desistam de alcançar um objetivo só porque existem dificuldades! Adriano, espero que um Escoteiro de 14 anos que não seja Primeira Classe seja uma rara exceção e que talvez tenhamos um Escoteiro Lis de Ouro em cada Patrulha — portanto, mãos à obra!

“Ora! Concordo inteiramente com você! disse Adriano. “E chegaremos lá, com o uso inteligente do potencial humano, campanhas financeiras que forneçam fundos para ser gastos num adequado equipamento e um planejamento bem feito para cada jovem em particular e que a Tropa em geral. Fique certo que nós conhecemos o nosso alvo.”

“Um dos nossos alvos,” disse Delta sorrindo, “pois você sabe que a proficiência técnica, com toda a sua importância, é a parte menos importante — quando se trata de preparar para a cidadania, através da formação do caráter. Lembre-se: “A não ser que Deus proteja a cidade, a ronda da sentinela é em vão.”



Ouviram a mãe de Delta que se aproximava. Ela conhecia David e Adriano desde o tempo em que eram lobinhos e ainda não os tinha visto depois que deram baixa do serviço militar. Quando ela entrou, os dois foram ao seu encontro para cumprimentá-la — e o resto desta noite já não nos interessa.



## SOBRE OS SENIORES

SETEMBRO

Era domingo ao anoitecer.

Delta, sentado tranqüilamente, meditava sobre a oração do dia que precede a Epístola: "Deus todo poderoso, vê que nós não temos forças próprias para nos ajudar". E, mais profundamente, refletia sobre esta frase: "Até que o espírito de humildade e de confiança floresça no coração do homem, estaremos construindo sobre areia".

Mas saiu do quase torpôr meditativo quando vozes na escada serviram de arauto para Jôni, Rafael, Miguel e Azul, os quatro Monitores da agora oficialmente separada e organizada Seção de Seniores.

A escolha dos Monitores tinha se tornado fácil com a ida de Pastel para a Tropa de Felipe e com a volta de Dico e seus pais para sua terra natal no Norte. Os restantes Quatro Grandes haviam realizado sua primeira reunião da Corte de Honra — após longas e eloqüentes consultas com suas Patrulhas — durante a semana anterior. Delta e David tinham sido cordialmente convidados a comparecer, e haviam polidamente recusado, para permitir (era uma nova experiência) que a Corte de Honra Sênior se acostumassem a se reunir sozinha. Mas Delta e David anunciaram, na mesma ocasião, que ele e David sempre estariam em casa (na casa de Delta) à disposição dos Monitores para alguma consulta.



domingos alternados, após as 20:30 horas. Nos outros domingos, Delta estaria em casa à noite para todos os Escoteiros Seniores, pois estava bem consciente do problema que assedia a tantos jovens: onde ir nas noites de domingos após a missa vespertina.

E os Monitores chegaram, com David, o novo Chefe Sênior nomeado.

Rafael e Azul disseram: "Alô, Del!" Com seu vasto sorriso, Jôni curvou cerimoniosamente o peito. Miguel disse: "Ancião, a paz seja convosco!" David atravessou a sala apenas sorrindo e ao sentar-se na cadeira piscou divertidamente um olho para os quatro rapazes: estava feliz por de novo se encontrar no Escotismo. Os quatro rapazes procuraram o próprio conforto ao seu modo, enquanto que Rafael, afinal, após se ter estendido como de hábito no chão, anunciou: "Vocês podem falar. Tenho dito!"

"Isto significa, suponho, que eu devo falar," disse Miguel. "Eu sou o Secretário da Corte de Honra com o salário habitual."

"Proponho que o salário seja dobrado," disse Jôni.

"Eu secundo a proposta," disse Azul, mostrando um perfeito conhecimento das Regras de Parlamento para uma discussão. E a brincadeira continuou...

"Quem está a favor fique como está," disse Rafael lentamente. Ninguém se manifestou contrário, e ele concluiu: "Aprovado."

David deu uma gargalhada. "Esses gaiatos são o que de melhor você conseguiu arranjar como Monitores, Del?" perguntou ele com um simulado desespero.

Miguel, de rosto impassível, bateu três vezes com a mão fechada numa mesinha próxima, dizendo: "Ordem, Senhores! P-peço à Corte



que se m-mantenha em ordem.” E quando a ordem e o silêncio foram restabelecidos, continuou: “Devo relatar que a Corte de Honra se reuniu e planejou o que os seniores desejam fazer nos próximos dois meses, e tem umas poucas instruções a transmitir para seus dois escravos, vulgarmente chamados de Escotistas.”

“Se um escravo tem permissão para falar,” disse David, “porque dois meses?”

“Ora, isto nos levará até à época do verão,” disse Azul. “Ou pelo menos até à época em que escurece mais tarde.”

“Nós queremos variedade e julgamos que um plano de dois meses, para atividades do mesmo tipo, será já bastante longo,” disse Jôni.

“E como estamos principiando com o Escotismo Sênior, queremos aprender a usar os instrumentos que temos nas mãos, à medida que o vamos utilizando,” disse Rafael. “Creio que li esta idéia num artigo de Samuel Butler numa revista.”

“Ah! o velho Sam...” disse Azul. “Jamais ouvi falar nele. Não o conheço.”

“Taisez-vous,” disse Miguel, “que traduzido para a língua de gente, significa — “Fecha a tua goela, menino!” Vou continuar com o relatório: a seguir concordamos que apesar de desejarmos o ar livre e a aventura como nosso tema principal, lamentavelmente, sentimos que, com alguns de nós trabalhando e o resto com montes de deveres escolares para casa, tínhamos que planejar as nossas Reuniões de Tropa nas proximidades da sede da Tropa para os próximos dois meses.”

“Aventura,” disse Delta, “é um estado de espírito, e, na maior parte das vezes, está na mente do autor ou agente e não na coisa feita. Algumas atividades são mais fisicamente exigentes, e algumas são mais



emocionalmente excitantes, mas é a nossa atitude perante elas que conta.”

“Saiba, Del, que jamais eu tinha pensado nisso...” disse Rafael levantando a cabeça do solo.

“Nem eu,” disse Jôni.

“Certamente isto faz soar a nota que desejamos para o ramo Sênior,” disse David. “Desculpe, Migo, pode continuar.”

“O.K.,” disse Migo. “Decidimos que cada 4ª Reunião seria uma “proeza especial” pela qual você, Del, e David seriam responsáveis. Gostaríamos muito de experimentar uma atividade que ultimamente foi realizada pelos alunos de um colégio — vocês devem ter visto a notícia nos jornais — e que foi chamada de “Jogo da espionagem”. Trata-se de uma atividade esportiva, mas realizada com uma seriedade profissional: vigiar alguém, espionar todos os seus passos, segui-lo como uma sombra, dia e noite, saber com que pessoas se encontrou e de que tratou, saber suas ligações familiares, amorosas e amistosas, saber tudo sobre suas atividades profissionais ou estudantis, informar-se do que gosta ou do que não gosta, em assuntos tão diversos como culinário ou arte, política ou esportes. Se possível penetrar dentro de sua casa e vasculhar seus pertences e papéis, microfotografar documentos, gravar suas conversas, fotografar seus encontros, etc — tudo de modo a formar a maior coleção de documentos e informações sobre um indivíduo num curto período de tempo, sem que ele, obviamente, perceba que está sendo espionado, ou consiga identificar os espões, ou, suspeite que está sob vigilância e consiga despistar os espões. É uma espécie do jogo de ver sem ser visto, de seguimento de pista, de tocaiar e rastrear alguém, mas em quatro dimensões e com um sentido dinâmico.”

“É uma das idéias mais interessantes que eu já vi aparecer ultimamente,” disse Azul. “Mas há uma variante também muito boa, Delta,



em que o "Jogo da espionagem" em lugar de visar um indivíduo e suas atividades, tem como objetivo se apossar de um segredo ou documento valioso, por exemplo: descobrir a fórmula exata de um medicamento, de um refrigerante, de um produto químico industrial; ou microfotografar os planos ou plantas de um futuro modelo de automóvel, ou máquina, ou motor, ou aparelho eletrônico; ou descobrir os resultados de uma pesquisa de opinião pública, ou descobrir os verdadeiros resultados de uma pesquisa do índice de audiência de um programa de rádio ou TV, ou da vendagem de uma revista ou de um produto, etc. A espionagem industrial e comercial dos nossos tempos de paz é tão fascinante como a espionagem militar e política dos tempos de guerra. Não acha, David?"

"Estou achando..." disse David. "Mas, no meu tempo, não tínhamos isso. A coisa mais parecida que praticávamos era o "Jogo do Detetive" para descobrir um suposto roubo ou crime."

"Mico," disse Jôni repentinamente, "Desafio!"

"O.K." disse Migo.

"Eu sigo você" citou Jôni arrebatadamente.

Migo pensou por um momento e depois disse sorrindo triunfalmente: "Eu não vejo ninguém." — que era a resposta certa.

"Isto é o que você pode esperar ver quando eu o sigo" completou Jôni a citação. E berrou "Hurra!" Jôni e Migo riram juntos inteiramente felizes. Os outros dois rapazes e Delta também riam acompanhando a brincadeira.

Inteiramente por fora do assunto e sem participar da diversão, David perguntou: "Que é que aconteceu? Que diálogo maluco é esse? De que é que vocês estão rindo?"



“Isto é o Jogo de Sherlock Holmes,” explicou Delta ainda rindo. “A maioria da Tropa é capaz de jogá-lo mais ou menos bem, podem estes dois são uns gênios nessa brincadeira. Para poder jogá-lo você tem que ser uma “Fan”, um fanático pelas histórias do Sherlock Holmes e Dr. Watson, sabendo-as quase de cor. Quando você grita “Desafio”, se o adversário aceita você completa o seu desafio citando um dos bem conhecidos diálogos, com observações e comentários dos dois célebres personagens. Ao ouvir a citação o desafiado tem que dar a resposta certa, segundo Conan Doyle, isto é, exatamente o que o autor escreveu. E o que lançou o desafio deve completar a citação, dando a frase seguinte. Começamos isso após um acampamento que choveu o tempo todo, no qual a Tropa leu e releu as histórias, declamou-as, teatralizou-as, decorou-as e acabou por inventar este jogo de citações. Prevendo a chuva, eu havia levado para o campo minha coleção completa de Sherlock Holmes, pois acho que é um meio excelente de ensinar aos rapazes indução e dedução — um assunto que B-P incluiu entre as atividades escoteiras, no “Escotismo para Rapazes”, como você sabe. Mas jogos desse tipo podem ser jogados com qualquer obra literária, de detetives ou de outro assunto, desde que tenha diálogos cortantes, vivos e inteligentes. Só é imprescindível que a obra seja conhecida de todos quase de cor. Também pode ser feita com poesias e letras de músicas.”

“Elementar, Dr. Watson,” disse David.

“Muito bem,” continuou Delta voltando ao programa dos seniores. “David e eu aceitamos o encargo de preparar e fornecer uma atividade interessante, uma proeza especial — que será sempre ao ar livre, devo informá-los — em cada quarta noite de Reunião de Tropa. Primeiro vamos tentar o “Jogo da Espionagem”, para nos dar uma chance de planejar com tempo algumas outras atividades semelhantes.”

“Para as três outras reuniões de Tropa de cada mês,” disse Migo, “concordamos com uma espécie de padrão, mas como a maior parte da idéia é do Anjo, será melhor que ele a explique.”



"Ora, todos nós contribuimos para estabelecer esse tipo padrão para as reuniões," disse Rafael; "mas, ainda assim, eu explicarei a idéia, se vocês querem. Veja, Delta, após uma tremenda discussão concordamos que o sênior (ou todo o Escotismo, para ser mais exato) deve incluir coisas para o corpo, para a mente, e para o espírito. Portanto desejamos ter tudo isso, de qualquer modo, seja como for, no nosso programa da Tropa. Alguma pergunta?"

"Não," disse Delta sorrindo, "mas eu me congratulo com todos vocês."

Este elogio de Delta era tão pouco comum que Azul corou e ficou meio sem jeito; Miguel mostrou um repentino sorriso de êxtase que logo desvaneceu-se, tão rápido como surgira; Jôni levantou-se e fez uma curvatura de agradecimento para cada um dos que estavam em volta; e Rafael disse: "Obrigado, Del, mas isso não é fácil de pôr em prática. Pensamos em fazer a nossa Reunião de Tropa entre 20 e 22 horas, na noite de quarta-feira, para deixar a noite de sexta-feira ainda para os garotos. Ora, duas horas não é tempo bastante para um programa tão ambicioso. O resto da estória é: aquilo que nós queremos e se isso pode ser feito."

"Se todos vocês querem isso, isso pode ser feito — de um modo ou de outro, Anjo," disse Delta.

"Pergunte, primeiro, sobre Felipe," lembrou Azul.

"Perfeito!" disse Rafael. "Nós gostaríamos de alterar o modo pelo qual sempre fizemos as Orações de Tropa. Sentimos que, quando garotos, muitas vezes fizemos as Orações de Tropa como uma rotina, como coisa sem valor. Agora — bem, isso é um pouco difícil de explicar... Mas todos nós gostamos de Felipe — ele é um bom Escoteiro e um excelente camarada... Você acha, Del, que ele poderia passar pela sede e se encarregar dos últimos 15 minutos da reunião para falar sobre



a Cristandade, responder nossas perguntas (haverá perguntas aos montes), ajudar-nos nas nossas preces e em coisas semelhantes?"

Delta pensou por um momento e seus olhos se encontraram com os de David. "Vocês estão absolutamente seguros de que vocês e os demais seniores querem isso?" disse Delta. "Porque se isso for feito, deve ser feito com sinceridade e perseverança."

Azul disse: "Depois da Corte de Honra já falei sobre isso com a minha Patrulha e todos gostaram da idéia. Eu quero."

Jôni disse: "Isto vai ajudar a todos nós."

Miguel, cujas leituras intensas e peculiares, se manifestavam em citações, declarou:

"A criatura nunca deve agir com indevida precipitação, Mas, aos problemas sempre deve dar sua madura consideração."

"Muito bem," disse Delta. "Estou certo de que Felipe fará isso — mas sugiro que vocês escrevam a ele sobre o que desejam. Decidiram algo sobre o arcabouço da Reunião de Tropa — ou estou fazendo uma pergunta fora do Regimento Parlamentar, Anjo?"

"Aceito a interpelação," disse Rafael. "Faremos o hasteamento para começar, mas não haverá inspeção. Achamos que isso é coisa superada para indivíduos ou Patrulhas na nossa idade, e — bem, procuraremos resolver o problema da boa apresentação pela responsabilidade pessoal, sem inspeções."

"Concordo com isso," disse David. "Mas, agora digam, que foi resolvido sobre o programa para a mente e para o corpo?"

"Bem, isso é um pouco complicado," disse Rafael. "Se você concordar, Del, as reuniões das noites de domingo, abertas a toda a



Tropa Sênior, em domingos alternados, terão, por sua vez, dois programas também alternados: debate e música. Ou, procurando tornar mais claro: em cada mês teremos a seguinte sequência nos quatro domingos — Corte de Honra, Debate, Corte de Honra, Música. Assim, durante este período de dois meses poderemos dedicar as Reuniões de Tropa para um ataque frontal às Especialidades Seniores e a um esporte — e desta vez escolhemos um esporte pouco comum — essa espécie de tênis com uma peteca pequena que é o Badminton!”

“Deixou escapar o segredo...” disse Azul sorrindo.

“Segredo ou não,” disse Delta também sorrindo, “certamente é uma novidade. Tratemos primeiro do Badminton. Quais são as suas sugestões?”

“Continue, Azul,” disse Rafael. “Você é o encarregado dos jogos!”

“Bem,” disse Azul, “a sala da Tropa é suficientemente grande e suficientemente alta para um campo deste esporte. Pois, já a medimos! Teremos que pintar no chão as linhas oficiais do campo, o que, sem dúvida, faremos. Precisamos de uma rede, das raquetes e das petecas volantes de cortiça e penas. Acho o Badminton um grande jogo, que todos nós poderemos jogar, fazendo, ao mesmo tempo, um pouco de exercício. David e Del também podem jogar.”

David ia falar, mas esperou por Delta, que disse: “Vale a pena tentar. Tenho uma raquete, mas o Grupo já deve estar preparado para gastar algum dinheiro com a nova Seção. Vamos pedir à Comissão Executiva que compre ou arranje emprestadas as raquetes e petecas. Um dos membros certamente pode conhecer alguém que tenha o material.”

“Por ora posso emprestar uma rede,” disse David, “até que a Tropa possa comprar uma. Penso que é uma sábia idéia — o Badminton.”



“Ainda não ficou claro o plano de vocês para a Reunião de Tropa”, disse Delta.

“Bem,” disse Migo para a nossa experiência dos primeiros dois meses nós estamos sugerindo: Hasteamento da Bandeira, Adestramento de etapas (aproximadamente 40 minutos), Badminton (aproximadamente uma hora) e as conversas com Felipe para terminar.”

“Apenas adestramento de etapas, ou já resolveram algum detalhe?” perguntou David. “Embora isso seja, rigorosamente, do seu departamento, Del.”

“De ambos,” disse Delta firmemente. “Devo explicar,” continuou ele, “que David ficará encarregado de todas as aventuras físicas que empreenderem:

“Escalar um precipício,  
Ser audaz no montanhismo,  
Ir ao fundo das cavernas,  
Pendurar-se num abismo.”

enquanto que eu cuidarei de aventuras mais sedentárias.”

“Não foi fácil decidir sobre as Especialidades Seniores,” disse Migo, pois todas parecem interessantes e nós quatro queremos ser Escoteiros da Pátria de qualquer jeito. Temos que auxiliar os Escoteiros Seniores, alguns ainda terminando a Primeira Classe. O que nós sabemos é a meta da Tropa: — todos Escoteiros da Pátria.

“Não creio que jamais possamos estar de acordo sobre as Especialidades Seniores, porque todos nós vamos à Corte de Honra para defender o que as nossas Patrulhas querem,” disse Jôni, “mas penso que a coisa vai funcionar bem.”



“Nós queremos três diferentes distintivos: Rastreador, Meteorologista e Bombeiro, para Escoteiro da Pátria,” disse Migo.

“Devo lembrar-lhes que para cada Distintivo de Especialidade Sênior,” disse Azul, “a primeira condição que estabelecemos é passar ou repassar a Especialidade Escoteira correspondente. Teremos que vencer aquelas com rápidas passadas, também.”

“Acho que vocês provavelmente terão que fazer isso, mesmo quando não estiver expressamente dito nas regras,” disse Delta. “Pois bem, eu os guiarei através dos caminhos da Meteorologia e David irá cuidar do Rastreador, está de acordo, David?”

“De pleno acordo,” disse David. Mas suponho que a idéia de Migo é aprender a teoria nestes dois meses e fazer a parte ao ar livre no próximo Plano de Dois meses, não é?”

“Mais ou menos,” disse Migo, “esta é a idéia. E sobre a especialidade de Bombeiro?”

“O pessoal da estação de Bombeiros da nossa localidade é espantosamente gentil,” disse Delta. “Eu posso arranjar isso. E começaremos, então, do marco zero na próxima semana? “Ótimo! Esperem um pouco... E sobre os distintivos de Especialidades individuais, fora daqueles que são necessários para o distintivo de Escoteiro da Pátria? Eu gostaria que cada sênior se esforçasse pessoalmente para conquistar uma das Especialidades ao seu gosto e à sua maneira, fora das Reuniões de Tropa.”

“Nós podemos fazer disso o assunto para as nossas próximas reuniões de Patrulha,” disse Rafael.

“Há um outro assunto, Del,” disse Migo. O nosso Plano nº 1 para dois meses inclui um fim de semana pegando o princípio de novembro.



Nós queremos realizar um cruzeiro a vela com acampamentos em lugares diferentes.”

“Departamento do David,” disse Delta rindo.

“Exatamente,” disse David, “onde quando e qual a duração?”

“Bem, nós estivemos considerando quatro projetos possíveis, alguns deles após uma curta viagem de trem ou ônibus: navegar subindo o Rio Roxo até quase a nascente; fazer um cruzeiro em torno da Lagoa Iguaçu; explorar braços e ilhas da Represa Santa Marina; e visitar várias ilhas e vilas circunavegando a Baía de Paraguana” disse Miguel. “Escolhemos a Represa, partindo da Vila Santa Marina porque a Companhia Hidrelétrica tem, além das lanchas, barcos a vela que pode emprestar. Alguns dos seniores só podem ficar na atividade durante o fim de semana, mas a maioria dos ~~escoteiros~~ seniores pode ficar a semana inteira. Pensamos então em fazer a atividade em duas etapas: a primeira pegando o fim de semana e voltando à Vila no domingo, a tempo de todos assistirem a Missa vespertina. Depois da Missa voltam os que só tem o fim de semana e reembarcam para a segunda etapa os que podem aproveitar os feriados, “matando” alguns dias úteis.”

“Compreendo,” disse David. “Quero que daqui a uma semana vocês me forneçam os nomes dos que vão fazer só o fim de semana e daqueles que participam das duas etapas. Durante essa semana eu escreverei à direção da Hidrelétrica para combinar a atividade, pedir os barcos, pedir um mapa da represa em grande escala e sugestões sobre os itinerários possíveis, e uma estimativa das despesas. Talvez eles queiram cobrar o aluguel dos barcos ou pelo menos a taxa de seguro contra possíveis prejuízos. É possível que se tenha que fazer alguma refeição na Vila ou pernoitar nela para pegar a condução do dia seguinte.”

“O Grupo tem suficientes fundos no Banco,” disse Delta, “e o dinheiro do Grupo é para ser gasto em expedições como esta. Falarei



com a Comissão Executiva, mas os camaradas seniores deverão contribuir com a metade das despesas, suponho, o que me parece justo. Se houver algum que realmente não possa pagar, por ser de família pobre, peço ao Monitor que me avise com bastante antecedência, pois arranharemos algum "amigo do Grupo" que não ficará mais pobre por dar a este rapaz uma "bolsa". Em último caso, o próprio Grupo dará a "bolsa"; o que não quero é que algum rapaz deixe de fazer a atividade por não poder pagar a cota. Este assunto de "bolsas", como de hábito, é confidencial — o rapaz, o Monitor e o Escotista — ninguém mais deve saber. Agora, tenho outro assunto. Creio que vocês, Seniores, esqueceram de programar uma festa com baile para celebrar o nascimento da nova Seção. Com a presença das namoradas, irmãs e primas; convidando também as nossas fraternas amigas das Tropas de Escoteiras e Guias Escoteiras. É claro que teremos que permitir que elas tragem também seus irmãos e namorados. Que acham disso?"

"Proponho um voto de louvor e gratidão a Delta, por ter acertado na "mosca" como o primeiro tiro!" disse Azul. "Afiml pensaram em oferecer a minha namorada alguma coisa que não é o privilégio de datilografar 50 cópias!" E declamou:

"Nosso lar é o paraíso  
A orgia é coisa vill  
Mas eu gosto de uma orgia  
Porque não sou imbecil!"

"É exatamente o que nós queremos," disse Jôni.

"Seriamente," disse Rafael, "eu acho a idéia excelente. Eu quero dizer que assim os rapazes poderão arrajar namoradas, vencer o aca-nhamento, e isso é um passo importante no desenvolvimento de cada um. Eu penso que seria formidável se elas todas pudessem fazer parte da nossa família escoteira e participar de outras atividades conosco, na sede ou no ar livre. E as Guias Escoteiras são um cacho de uvas!"



“E a raposa, vendo que não podia alcançá-las, declarou... “Estão verdes...” disse Miguel, completando a citação: “Fábula de Esopo.”

“Estou inteiramente de acordo com você, Anjo,” disse Delta. “Desejo que nossas festas e atividades ganhem uma reputação de serem as mais divertidas e felizes; e que os nossos escoteiros que compareçam ganhem a reputação de saberem receber com cortesia e boas maneiras. Portanto, na próxima Corte de Honra, fixem uma data e planejem as festividades noturnas, o local, doces e salgadinhos, refrigerantes, decorações, a música, os divertidos jogos e brincadeiras sociais, uma quadrilha marcada e outras danças folclóricas, canções ao violão ou em cântoro, lembranças a serem oferecidas aos convidados, etc. Dêem à festa um cunho original e inventem maneiras de quebrar rapidamente o gelo e vencer o acanhamento dos mais tímidos. Depois nos digam como a Chefia pode ajudar.”

“Obrigado Del,” disse Azul, “mas eu penso que nossas famílias devem comparecer à festa e não faltará ajuda. Um último assunto: podemos preparar a marcação do campo de Badminton amanhã à noite.”

“Eu posso estar lá,” disse David. E se vocês passarem os avisos rapidamente, eu gostaria que a maioria dos seniores aparecesse e ajudasse. Conto com vocês para se organizarem de maneira que cada Monitor seja capaz de entrar em contacto com todos de sua Patrulha em poucos minutos, de dia ou de noite, quer para um aviso, quer para um caso de emergência.”

“Foi uma ótima noite de planejamento,” disse Jôni. “Agora quero ouvir alguns discos da discoteca de Delta.”

“Vamos apagar as luzes, deixando só aquele abajur.” Sugeriu Migo. “Música de qualidade exige concentração.”

“Cada um escolhe um disco,” disse Delta, acendendo o cachimbo e passando para David o seu catálogo cuidadosamente escrito.



“E eu ponho os discos na Eletrola,” disse Jôni gaiatamente. “Como sempre, eu farei o papel de um mero coadjuvante. Não protestem, que é piada... todos sabem que eu adoro lidar com discos e eletrolas! Bem, David... Diga ao seu irmãozinho o que você quer ouvir.”



Cabe uma homenagem pela iniciativa do chefe **Sauro José Bartolomei**, que nos legou uma bela coleção de livretos muito úteis para o desenvolvimento do escotismo brasileiro.





**CHEFE ESCOTEIRO  
LEIA TODA A SÉRIE  
OPINIÕES DE DELTA**

1. Sobre o Planejamento dos Programas de Tropa  
Sobre as Tradições da Tropa  
Sobre Pais, Conselho de Grupo e Comissão Executiva de Grupo
2. Sobre uma Jornada de Segunda Classe  
Sobre o Modo de Contar Estórias  
Sobre os Acampamentos de Fim de Semana
3. Sobre Fogos de Conselho  
Sobre Reuniões de Patrulha  
Sobre o Cumprimento da Lei Escoteira
4. Sobre o Modo de Tocar a Própria Trombeta  
Sobre os Caderninhos de Notas  
Sobre o Jogo do Kim
5. Sobre Uma Caça ao Tesouro  
Sobre a Ordem dos Botões Azuis  
Sobre Pastel
6. Sobre a Jornada de Primeira Classe  
Sobre a Conquista da Primeira Classe  
Sobre os Seniores
7. Sobre a Alcatéia  
Sobre a Especialidade de Aventureiro  
Sobre o Noviço Tim
8. Sobre Azul  
Sobre a Insígnia da Madeira  
Sobre a Reunião Anual do Grupo